



P
**ARA APRENDER
COM A TERRA**
MEMÓRIAS E NOTÍCIAS
DE GEOCIÊNCIAS
NO ESPAÇO LUSÓFONO

Henriques, M. H., Andrade, A. I.,
Quinta-Ferreira, M., Lopes, F. C.,
Barata, M. T., Pena dos Reis, R.
& Machado, A.

Coordenação

PARQUE PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ (BRASIL):
PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
A PARTIR DAS OPINIÕES DA POPULAÇÃO DE CABUÇU

SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ PALEONTOLOGICAL PARK (BRAZIL):
PROPOSALS FOR THE HERITAGE PRESERVATION
BASED ON THE OPINIONS OF CABUÇU POPULATION

W. F. S. Santos¹ & I. S. Carvalho¹

Resumo – Para que ocorra o desenvolvimento do geoturismo torna-se essencial o envolvimento das comunidades locais na gestão do espaço delimitado. Nesse contexto realizaram-se entrevistas com a população do bairro Cabuçu, localizado no município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro, Brasil), buscando a percepção que possuem do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. De maneira geral, os entrevistados comentaram que conhecem o parque, a maioria já o visitou, mas estão descrentes do projeto de revitalização da instituição devido à demora na sua concretização. Consideram que o local está abandonado, sendo carente em atrativos e infraestrutura de atendimento aos visitantes. Confiam que o parque é importante por tratar-se de um atrativo turístico que pode gerar emprego, renda e infraestrutura para a região e, também, para a pesquisa e difusão do conhecimento científico. Comentaram que a população de Cabuçu não participa da preservação do parque paleontológico por falta de convites e por não saberem a importância do patrimônio. Podem contribuir com a preservação da área por meio da divulgação e respeito às normas da instituição e acreditam que, para melhorar e divulgar o parque paleontológico, torna-se necessário o avanço da infraestrutura do local. Este estudo possui utilização em estratégias de geoconservação e musealização do patrimônio geológico, em medidas para atender ao geoturismo e populações locais e em programas de educação popular.

Palavras-chave – Parque Paleontológico de São José de Itaboraí; Patrimônio geológico; Estratégias de geoconservação; Geoturismo

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia. Av. Athos da Silveira Ramos, 274. Bloco F. 21941-916, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; tonlingeo@yahoo.com.br; ismar@geologia.ufrj.br

Abstract – For the development of geotourism is essential to involve local communities in managing the geotouristic space. In this context were held interviews with the population of the Cabuçu district, located in Itaboraí (Rio de Janeiro State, Brazil), seeking the perception they have of São José de Itaboraí Paleontological Park. In general, the participants commented that they know the park; most have already visited, but are skeptical about the project to revitalize the institution due to delays in its implementation. They believe that the site is abandoned and is lacking in attractions and infrastructure services to visitors. The population trusts that the park is important because it is a tourist attraction that can generate employment, income and infrastructure for the region and also for research and dissemination of scientific knowledge. They commented that the Cabuçu population is not involved in the preservation of the paleontological park for lack of invitations and not knowing the importance of heritage. They consider that their contribution to the preservation of the area could be carried out through the promotion and respect for the norms of the institution and believe that to improve and disseminate the paleontological park it is necessary the advancement of the local infrastructure. This study can be used in the implementation of musealization and geoconservation strategies of the geological heritage, in the adoption of measures to attend geotourism and local populations and in the development of popular education programs.

Keywords – São José de Itaboraí Paleontological Park; Geological heritage; Geoconservation strategies; Geotourism

1 – Introdução

Cabuçu é a sede do 6º distrito do município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro, Brasil) e possui uma população de aproximadamente 7500 habitantes. Vizinho a esta localidade encontra-se o bairro de São José de Itaboraí, onde ocorre uma pequena bacia sedimentar de 1400 m de comprimento por 500 m de largura, preenchida por rochas calcárias ricas em fósseis de invertebrados e vertebrados, com destaque para os mamíferos do Paleoceno tardio, com aproximadamente 57 Ma (Fig. 1). No lugar existem também artefatos líticos do homem pré-histórico datados de 8100 ± 75 AP (BELTRÃO, 2000). De 1933 a 1984 estas rochas foram exploradas economicamente pela Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá, sendo responsável pela descoberta dos fósseis, urbanização e geração de empregos na área. No entanto, com o fim da mineração a região entrou em um processo de decadência socioeconômica e um lago se formou na depressão deixada com o fim da mineração, que dificulta os estudos científicos, mas abastece de água os moradores da região (fig. 2A) (BERGQVIST *et al.*, 2006; SANTOS, 2010).

Com o objetivo de conservar o patrimônio geológico da região foi criado em 1995 o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí nas antigas instalações da companhia mineradora (Fig. 2B). Atualmente, a instituição passa por um processo de revitalização, com apoio do Instituto Virtual de Paleontologia e da Petrobras, e está prevista a reforma do Centro de Referência Ambiental, Paleontológico e Arqueológico da área (centro cultural), com a construção de laboratórios de informática, salas de vídeo, laboratório de preparação de fósseis e um museu paleontológico (VELLOSO & ALMEIDA, 2006). Estas modificações poderão acarretar um novo impulso socioeconômico na região, através da intensificação do geoturismo.

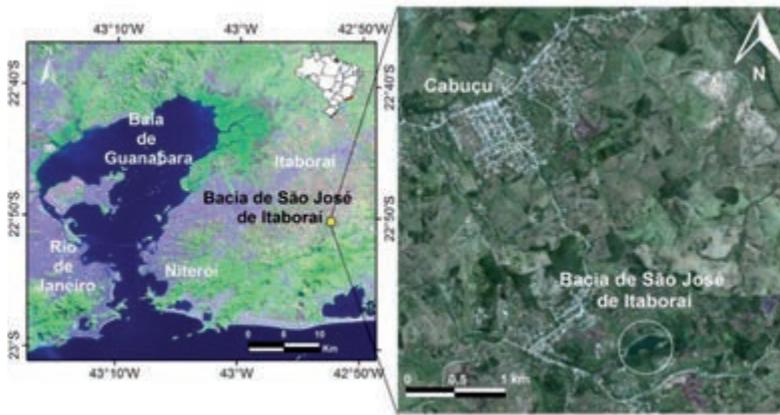


Fig. 1 – Localização da Bacia de São José de Itaboraí e de Cabuçu, bairro do 6º distrito de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro, Brasil). Imagem obtida do satélite Landsat (2007) e Google Earth (2010).



Fig. 2 – Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. A. Bacia de São José de Itaboraí, com o Morro da Dinamite ao fundo, local onde foram encontrados vestígios do homem pré-histórico. Note o lago formado com o fim da mineração (junho, 2011). B. Entrada do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (junho, 2011).

Nesse contexto, buscou-se analisar a percepção que a população de Cabuçu possui em relação ao Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, já que é um bairro vizinho a São José e também poderá ser influenciado social e economicamente pela atividade geoturística. A pesquisa possui utilização em estratégias de geoconservação e musealização do patrimônio geológico, em programas de educação popular e em medidas para atender ao geoturismo e populações locais.

2 – Metodologia

Foram realizadas 100 entrevistas, de maneira direta e aleatoriamente, com a população de Cabuçu, além de pessoas que possuíam vínculos empregatícios, familiares ou afetivos com o bairro, entre os dias 12 e 26 de agosto de 2009. Elaborou-se um questionário com

perguntas pré-estabelecidas referente a aspectos ligados à preservação do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, buscando uma análise quantitativa e qualitativa dos dados (tabela 1). As entrevistas davam-se pela visita a domicílios e estabelecimentos comerciais, além de abordagens a transeuntes, no centro da localidade.

Tabela 1 – Roteiro de entrevistas que busca a percepção da população de Cabuçu acerca do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí.

Percepção dos entrevistados acerca do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí
1 Você já ouviu falar do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí? Sim () Não ()
2 Você já visitou o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí? Sim () Não ()
3 Você sabe da futura revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, o que inclui a criação de um centro cultural (espaço museográfico)? Sim () Não ()
4 Na sua opinião, qual a maior importância do parque paleontológico?
5 A população de Cabuçu tem participado da preservação do parque? Sim () Não ()
6 Como você pode contribuir para a preservação do parque paleontológico?
7 O que precisa melhorar no interior do parque paleontológico para atender aos visitantes e para que a instituição seja mais divulgada? Questão exclusiva para quem já visitou o parque.

3 – Perfil dos entrevistados

Dentre os 100 entrevistados, 49% eram do sexo masculino enquanto 51% do sexo feminino. A faixa etária variou de 15 a acima de 70 anos, sendo que 52% possuem de 15 a 30 anos, 31% de 31 a 45 anos e 17% de 46 a acima de 70 anos. O nível de escolaridade dos participantes é baixo, já que 30% não concluíram o ensino fundamental e 10% ultrapassaram esta fase. Sobre o ensino médio, temos 22% que não o terminaram e 32% que chegaram a sua conclusão. Apenas 2% dos entrevistados possuem ensino superior completo, 3% não o completaram e 1% tem alguma Pós-Graduação.

A maioria dos entrevistados recebe entre meio e dois salários mínimos (54%) e são pouquíssimos os que ganham acima de três salários mínimos (18%), o que caracteriza um baixo poder econômico da localidade. Um total de 26% são desempregados, estudantes e donas de casa que não recebem salário e 2% não informaram o salário. Verificou-se que 74% dos entrevistados residem em Cabuçu e o restante em São Gonçalo, São José de Itaboraí, Curuzu (bairro próximo), centro de Itaboraí e Niterói.

4 – Percepção sobre o Parque Paleontológico

Verificou-se que 93% dos entrevistados já ouviram falar do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, mas 7% nunca ouviram falar da instituição. Dos que conhecem o parque, 68% já o visitaram. Isso demonstra que a maioria dos participantes da pesquisa tem consciência da existência deste atrativo na região. Mesmo não sendo questionados,

alguns entrevistados manifestaram a impressão que tiveram do parque paleontológico durante a visita. De maneira geral, explanaram que foram ao parque somente para conhecer a lagoa como lazer e não os fósseis, e que o local possui aparência de abandono, pois é carente em atrativos e infraestrutura. Além disso, acreditam que o parque serve apenas de “lavagem de dinheiro”, já que o projeto existe há muito tempo e foram poucas as melhorias na área. Assim, não tiveram uma boa impressão do patrimônio durante a visita, o que faz com que a instituição tenha pouca aceitação na região.

Em relação à revitalização do parque paleontológico, 66% dos participantes em Cabuçu já ouviram falar do projeto, enquanto 27% não possuem noção deste tema. Vale lembrar que 7% nunca ouviram falar da instituição. De modo geral, os entrevistados reclamaram da demora na concretização do projeto de revitalização e da falta de esclarecimento do que realmente será feito na área e de transparência nos investimentos, já que apenas um banheiro público e um *deck* (rampa de visualização da bacia sedimentar) foram construídos, e foi realizada uma delimitação da área. Comentaram que, primeiramente, teria que ser realizada a melhoria do acesso ao parque, para posteriormente se pensar em revitalização, pois as estradas estão precárias e de difícil acesso. Assim, os entrevistados estão desacreditados da revitalização do parque paleontológico, demonstrando a necessidade de se agilizar o projeto, para que a população de Cabuçu possa criar identidade com o patrimônio geológico.

4.1 – Importância do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí

Pela análise da Fig. 3 verifica-se que 22% dos entrevistados em Cabuçu acreditam que o parque paleontológico é importante por tratar-se de um atrativo turístico que pode gerar emprego, renda e infraestrutura para a região. São José de Itaboraí e, consequentemente, os bairros do entorno (Cabuçu e Curuzu), possuíam a sua economia voltada para a mineração, mas com o fim desta atividade em 1984, entraram num processo de decadência social e econômica. Então, esta porcentagem de entrevistados vê no parque paleontológico uma forma de crescimento socioeconômico por meio do geoturismo. Entretanto, 22% dos participantes acreditam que a maior importância do parque paleontológico é para a pesquisa e difusão do conhecimento científico.

Prosseguindo na interpretação da Fig. 3, percebe-se que 15% dos entrevistados creem que o parque é importante por valorizar e divulgar a cultura e história da região. Assim, para esta parcela da população de Cabuçu, valorizando e divulgando a história geológica, paleontológica e arqueológica da região, a cultura e história dos moradores locais também serão difundidas. Dessa forma, poder-se-á ter uma inter-relação dos aspectos científicos aos históricos-culturais de Itaboraí, calcados na mineração destinada ao desenvolvimento socioeconômico da região por meio do geoturismo.

A Fig. 3 mostra igualmente que somente 5% dos entrevistados acham que a maior importância do parque paleontológico seja a de preservação ambiental. Contudo, a pesquisa e difusão do conhecimento científico, a valorização e divulgação cultural e histórica da região e o aumento do emprego, renda e infraestrutura por meio do geoturismo só serão conseguidos no momento em que o patrimônio geológico estiver preservado. Segundo BRILHA (2005), o geoturismo só se justifica por meio de estratégias de geoconservação que garantam a sustentabilidade dos geossítios.

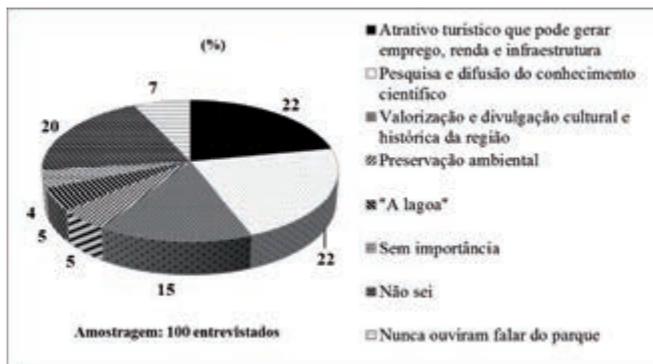


Fig. 3 – Relação de opiniões da população de Cabuçu acerca da maior importância do parque paleontológico. Universo de 100 entrevistados (12/08/09 a 26/08/09).

Uma questão curiosa é a presença de 5% dos participantes que creem que a maior importância do parque é “a lagoa” existente em seu interior, que serve de abastecimento de água das comunidades do entorno e que, durante muito tempo, funcionou como área de lazer para as comunidades locais (Fig. 2A). Esse resultado mostra que “a lagoa” possui um grande significado para as populações locais, transcendendo até mesmo as questões científicas da região. Um total de 4% dos entrevistados em Cabuçu crê que o parque paleontológico não possui importância alguma devido à precariedade em que se encontra, 20% não souberam responder à questão e 7% nunca ouviram falar do parque paleontológico.

4.2 – Contribuições da população para a preservação do Parque Paleontológico

Segundo MANSUR (2009), somente o envolvimento das comunidades locais na gestão do espaço delimitado poderá promover a sustentabilidade financeira e ambiental requerida. Nesse contexto, 20% dos entrevistados acreditam que a população de Cabuçu participa da preservação do parque paleontológico. Contudo, de maneira geral, deixaram claro que uma minoria participa devido à falta de conhecimento que possuem em relação ao patrimônio. Já 54% afirmaram que os moradores locais não participam da preservação do patrimônio, principalmente, por não conhecerem o parque, pela ausência de convites e de divulgação da instituição, pela ausência de educação e cultura de preservação e, também, porque a população não se interessa pela temática do parque, demonstrando a necessidade de conscientização dos moradores. Um total de 19% dos participantes de Cabuçu não soube responder à questão.

A seguir, buscou-se uma reflexão dos participantes sobre as possíveis ajudas que possam estar oferecendo, no sentido da manutenção do parque paleontológico e proteção do geossítio, já que a maior parte refere que a população de Cabuçu não participa na preservação do patrimônio. Assim, a Fig. 4 mostra que 17% dos entrevistados acreditam que podem contribuir para a preservação do parque paleontológico por meio da divulgação local. Para esta parcela, com a divulgação da instituição, mais visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo terão curiosidade em conhecer os aspectos

geológicos, paleontológicos, arqueológicos e histórico-culturais da região, o que poderá atrair investimentos públicos e privados, contribuindo para a melhoria e divulgação do parque paleontológico, bem como, para a geração de empregos, renda e urbanização das comunidades locais.

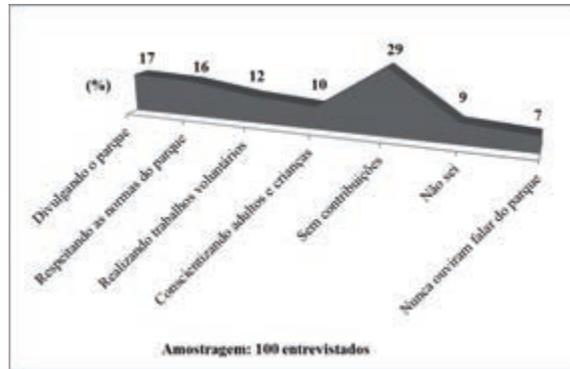


Fig. 4 – Relação das possíveis contribuições dos entrevistados em Cabuçu para a preservação do parque paleontológico. Universo de 100 entrevistados (12/08/09 a 26/08/09).

Prosseguindo na interpretação da Fig. 4, percebe-se que 16% dos participantes creem que podem estar contribuindo com a preservação do parque através do respeito às normas da instituição. Dessa forma, não desmatar a área, não jogar lixo no local e não destruir as instalações durante a visita foram algumas medidas indicadas pelos entrevistados em Cabuçu. Já 12% acham que realizando trabalhos voluntários no parque paleontológico podem estar contribuindo com a preservação local. Assim, plantar uma árvore no interior do parque, realizar mutirões para recolher o lixo e para capinar o local, além de evitar queimadas, seriam maneiras de contribuir com a preservação do parque paleontológico.

O tema conscientização de adultos e crianças sobre a importância do parque obteve 10% das opiniões dos entrevistados sobre modos de contribuir com a preservação do patrimônio (Fig. 4). Dessa maneira, trabalhar os conceitos geológicos, paleontológicos, arqueológicos e de preservação do patrimônio junto aos estudantes da região, sejam estes adultos ou crianças, ajudaria na criação de identidade com as pesquisas científicas, e os próprios alunos estariam repassando o conhecimento para os familiares e amigos. Uma grande parcela dos entrevistados (29%) comentou que, por não terem tempo, morarem distantes do parque e desconhecerem a temática da instituição, não podem contribuir com a preservação local. Um total de 9% não soube responder a questão.

4.3 – Propostas para a melhoria e divulgação do Parque Paleontológico

A Fig. 5 representa as diferentes opiniões dos entrevistados em Cabuçu sobre as necessidades para divulgar e melhorar o interior do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Assim, ocorreram 235 citações de 68 entrevistados que já visitaram o parque paleontológico. Com 15,8% das 235 citações, a infraestrutura do parque foi a mais abordada entre os participantes e, dentro deste tópico, comentaram diferentes melhorias

que possam ocorrer no local para atender aos visitantes. Os entrevistados abordaram a necessidade de construção no interior do parque de áreas de lazer, restaurantes ou lanchonetes, lojas de *souvenir* (artesanatos), placas de sinalização, cabine de segurança, sala de pesquisa e estudo (biblioteca), bebedouros, lugares para sentar, recepção, alojamento para pesquisadores, além da instalação de uma coleta seletiva de lixo. Reclamaram da iluminação inadequada do local.

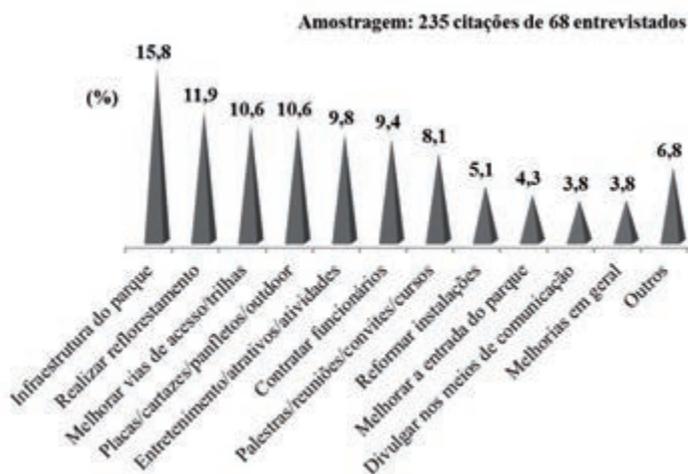


Fig. 5 – Relação de opiniões dos entrevistados em Cabuçu a respeito das medidas necessárias para divulgar e melhorar o interior do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Universo de 235 citações de 68 entrevistados (12/08/09 a 26/08/09).

Prosseguindo a análise da Fig. 5, verifica-se que 11,9% das 235 citações de 68 entrevistados consideram imprescindíveis para a melhoria do parque a realização de um reflorestamento. O tópico melhorar vias de acesso/trilhas recebeu 10,6% das indicações (Fig. 6A). A divulgação visual também abrangeu 10,6% das citações relacionadas à necessidade de construção de mais placas informativas (painéis interpretativos), da elaboração de panfletos mostrando a questão científica e histórico-cultural da região para serem entregues nas ruas, de interpretações por meio de cartazes, *outdoors* (propaganda ao ar livre) e a sugestão de construção de placas informativas em outros bairros, e não somente no interior do parque. A ausência de entretenimentos/atrativos/atividades no parque obteve 9,8% das indicações. Neste tópico, os entrevistados comentaram da carência de atrativos como réplicas e fotos dos fósseis, de exposições e eventos no parque, da necessidade de realização de atividades como excursões escolares e da falta de atividades voltadas para o ciclismo e caminhadas, além de atrativos como maquetes explicativas e brinquedos paleontológicos.

O tema contratar funcionários (Fig. 5) abrangeu 9,4% das 235 citações de 68 entrevistados direcionadas a contratar empregados para exercerem serviços gerais no parque, como por exemplo, limpeza e manutenção e para serem guias turísticos. Os meios de divulgação oral (palestras, reuniões e convites) e capacitação dos moradores (cursos profissionalizantes) compreenderam 8,1% das opiniões. Entre os meios de divulgação oral destacaram-se a necessidade de realização de palestras sobre a importância dos fósseis nas escolas e no interior do

parque, de reuniões com as populações locais para mostrar o que será feito na área, além da necessidade de convites para participar dos eventos do parque. Entre os meios de capacitação dos moradores destacam-se a necessidade de cursos profissionalizantes no interior do parque. A precariedade das instalações do parque e a urgência de reformas é uma opinião compartilhada em 5,1% das sugestões. Um percentual de 4,3% das 235 citações está de acordo com a necessidade de melhoria na entrada do parque paleontológico (Fig. 2B).

Na Fig. 5 vê-se que 3,8% das 235 indicações de 68 entrevistados estão voltadas para a urgência de uma maior divulgação do parque nos meios de comunicação, como por exemplo, em jornais, na televisão e nas rádios. Também com 3,8% das citações se encontra o tópico melhorias em geral, como por exemplo, a necessidade de ampliar o parque paleontológico, de retirar o gado do local e para urgência de reassentar os moradores do parque para outras áreas (Fig. 6B). E, para finalizar, o tópico “outros” obteve 6,8% das indicações e abrangeu as citações dos entrevistados que não se encaixaram nos assuntos abordados anteriormente. Dessa forma, os participantes abordaram a necessidade de conservar as estradas que levam ao parque, de um projeto mais organizado, de maiores investimentos da prefeitura de Itaboraí, de uma maior divulgação através de visitas diretas às casas do bairro Cabuçu, de cobrar taxa para entrar no parque, já que a entrada é de graça, de obras de melhorias do entorno imediato ao parque, de divulgação por meio de carros de som e de divulgação nas ruas (boca-a-boca).



Fig. 6 – Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. A. Via de acesso à Bacia de São José de Itaboraí.

Note que a via está sendo reformada para melhor atender aos visitantes. A vegetação também vem sendo aparada (março, 2011). B. Ocupação irregular em antigas instalações da Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá (março, 2011).

5 – Conclusões

Verificou-se que as estratégias de geoconservação do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (conservação, valorização e divulgação) não estão sendo eficientes para a proteção do geossítio e sensibilização das populações locais. Os afloramentos estão inundados ou cobertos pela vegetação e rejeitos da mineração, dificultando a visualização das feições geológicas e a coleta de novos materiais científicos. A maioria dos entrevistados já visitou o parque paleontológico e estão cientes da revitalização da área, no entanto, devido à demora na concretização do projeto, pela ausência de infraestruturas e

entretenimentos para atender aos visitantes, e pelo pouco entendimento em relação aos aspectos científicos da região, a população de Cabuçu está distante do parque, desconfiada da intenção dos pesquisadores responsáveis pela instituição e, por esse motivo, não possuem identidade com o patrimônio geológico. Os próprios moradores reconhecem que as medidas necessárias para a intensificação do geoturismo, satisfação dos visitantes e conscientização das populações locais estão baseadas, principalmente, na realização de benfeitorias no interior do parque e na elaboração de medidas de valorização e divulgação do patrimônio.

Nesse contexto, pode-se concluir que o parque paleontológico carece de investimentos públicos e privados para a criação de atrativos e infraestruturas em seu interior. Faltam convites por parte dos pesquisadores aos moradores locais, com o objetivo de participarem de reuniões, cursos de capacitação e palestras sobre a importância do patrimônio geológico, na medida em que o sucesso do projeto demanda a mobilização das comunidades na preservação e gestão do patrimônio. Além disso, é imprescindível a elaboração de painéis interpretativos, panfletos, cartazes e *outdoors* destinados à divulgação científica. Torna-se importante também dar mais ênfase aos aspectos histórico-culturais calcados na mineração, haja vista que esta atividade teve contribuições positivas na questão socioeconômica do 6º distrito de Itaboraí e para a descoberta dos fósseis.

Agradecimentos – Aos moradores de Cabuçu, pela ótima receptividade e excelentes participações nos questionários, propiciando a realização do estudo. Ao geógrafo Marcelo Bueno de Abreu pela ajuda na elaboração dos mapas. Apoio do CNPq, CAPES e FAPERJ.

Referências Bibliográficas

- BELTRÃO, M. C. M. C. (2000) – Ensaio de Arqueogeologia. Rio de Janeiro: Zit Gráfica e Editora Ltda. 168 p.
- BRILHA, J. B. (2005) – Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Coimbra, Viseu Palimage, 190 p.
- BERGQVIST, L. P., MOREIRA, A. L. & PINTO, D. R. (2006) – Bacia de São José de Itaboraí 75 anos de História e Ciência. Rio de Janeiro, Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 81 p.
- MANSUR, K. L. (2009) – Projetos Educacionais para a Popularização das Geociências e para a Geoconservação. *Revista do Instituto de Geociências – USP*, 5, p. 63-74.
- SANTOS, W. F. S. (2010) – Diagnóstico para o uso geoturístico do patrimônio geológico de São José de Itaboraí – Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro): subsídio às estratégias de geoconservação. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 252 p.
- VELLOSO, R. & ALMEIDA, M. C. S. (2006) – Plano de Diretrizes do Parque Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí. UERJ, Departamento de Geologia, 43 p.